

MAIS UM ANIVERSÁRIO

Nesse mês de novembro, **INFORMAÇÃO** atinge 24 anos de circulação ininterrupta.

Preocupada sempre em oferecer conhecimentos doutrinários uma forma agradável e acessível a todos, acreditamos ter atingido este objetivo.

Kardec foi sempre o ponto de referência para a elaboração ou seleção de matérias, artigos, entrevistas ou outros textos.

A produção ou o pensamento de Chico Xavier valorizou sobre maneira o trabalho desses anos.

O número que você começa a ler, por exemplo dedica duas seções à problemática da Mediunidade.

Na primeira, o pesquisador L.Palhano, do Espírito Santo, desenvolve interessante material em torno do tema mediunidade e comunicação.

Na segunda, uma entrevista com o médium F.C. Xavier enfocando ângulos que constituem-se em dúvidas para muitos interessados no assunto.

O próprio Chico contribui com várias reminiscências de sua brilhante trajetória.

O inspirado autor Richard Simonetti, discorre sobre a importância da vinculação do indivíduo às atividades regulares em torno da Doutrina.

Finalmente, **JUVENTUDE** e **EDUCAÇÃO**, complementam o roteiro que esperamos marque o início desta nova etapa.

A EQUIPE

MEDIUNIDADE E COMUNICAÇÃO

L. Palano

Comunicação vem com latim comunis, que significa comum. Quando há comunicação é porque se estabeleceu um "ponto comum" entre as partes intercomunicantes, isto é, houve troca de informações, idéias ou atitudes. A comunicação no sentido mais amplo, qual seja o da transmissão de conhecimentos, de opiniões e instruções, visa à compreensão, à fixação e à aceitação dos mesmos por parte do público. Nesse sentido, a comunicação se faz, tanto de indivíduo para indivíduo, chefe para empregado, professor para aluno, quanto de indivíduo para grupo, como em palestras, aulas ou então do indivíduo para a massa, para uma coletividade, como é o exemplo do escritor, radialista ou jornalista. Comunicação, no sentido também amplo, abrangendo desde as formas mais complexas, como o telégrafo, o rádio, a televisão, até o simples gesto e a expressão fisionômica que, por vezes, alteram completamente o significado das palavras.

Deste modo, o conceito de comunicação está intimamente ligado ao de sociedade. Para existir um sistema ou grupo social é indispensável que seus componentes se comuniquem entre si a fim de trocar idéias, analisar problemas, definir soluções, pleitear colaboração. Esta necessidade já era sentida pelos homens das cavernas, quando através de grunhidos e gestos procuravam estabelecer a primeira forma de comunicação consciente. Por essa época, o homem penetrava na faixa do pensamento contínuo e ampliava mais e mais a sua fotosfera psíquica com possibilidades cada vez mais dilatadas de emitir e receber ondas mentais, iniciando-se assim em todas as atividades de intercâmbio com o Mundo Espiritual. Exteriorizando o reflexo de si mesmo através de sua aura é que o homem começou todos os serviços da mediunidade na Terra, considerando-se a mediunidade como atributo do homem encarnado para corresponder-se com os homens desencarnados. O entrelaçamento das ondas mentais que se acasalam, segundo combinação por afinidade, determinou a intuição como o sistema inicial de intercâmbio mediúnicos (1). Posteriormente, saindo de sua infância, o

homem procurou eternizar a comunicação, de modo que pessoas de outros lugares e de outras gerações podem sem saber o que pensavam e conheciam seu tempo. Surgiram os primeiros desenhos e escritas. Gradativamente, as formas de comunicação escrita foram tornando-se populares, acentuando cada vez mais o interesse do povo pelas idéias, informações e notícias. E a mediunidade, por sua vez, mediante o crescimento do entendimento humano, teve, automaticamente, os seus potenciais alargados, pois o homem aumentou a sua capacidade mental, potencializando seu poder emissor e receptor de ondas mentais. Na sua corrida evolutiva, à medida que o homem animalizado avança para o homem espiritualizado, a sua mediunidade se sublima com infinitos graus de interrelacionamento com as ondas supra ultracurtas da frequência mental dos seres angélicos. A mediunidade, mediante a frequência mental do homem de hoje, já constitui um magnífico sistema de comunicação, não muito fácil de definir, já que transcende de muito os meios de comunicação tão definidos, tão catalogados, existentes no mundo formal. Não obstante todos os recursos do mundo contemporâneo,

ainda persiste o problema da comunicação de idéias e de conhecimentos. Considere-se agora as dificuldades de um sistema como a mediunidade, que abrange necessariamente dois planos de vida não identificados. Na tentativa de explicar a complexidade do intercâmbio mediúnico, em suas nuances mais dificultosas, talvez para conseguir apenas salientar que a mensagem espiritual quando chega ao mundo material sofre, desde a sua emissão até a recepção, uma gama de interferências se impõe de modo lamentável à pureza do teor codificado. André Luiz, Espírito, ao escrever sobre a linguagem dos Espíritos (2) esclareceu que a linguagem utilizada por um Espírito é, acima de tudo, a imagem que exterioriza de si próprio. Muitas vezes os Espíritos operam sobre o médium à base de imagens positivas que o envolvem em transe, compelindo-o a lhes expelir os conceitos: "Nessas circunstâncias; diz ele; expressa-se a mensagem pelo sistema de reflexão, em que o médium, embora guardando o córtex encefálico anestesiado por ação magnética do comunicante, lhe recebe os ideogramas e os transmite com as palavras que lhe são próprias." *Reconhece, também, que apesar da imagem estar na base de todo o intercâmbio, a linguagem articulada "ainda possui fundamental importância nas regiões a que o homem comum será transferido imediatamente após desligar-se do corpo físico".* Em seu mecanismo, o sistema mediúnico de comunicação mostra: um comunicador (Espírito, mente emissora) que através de um código mental todo peculiar, codifica uma mensagem (imagens, palavras, idéias, etc.) que gostaria de transmitir a um público (os homens), mas, para isso, necessita de um canal especialíssimo o veículo mediúnico (o médium). Um Espírito (codificador) consciente de sua função e que compreende a importância do trabalho que executa, só

transmite mensagens adequadas, úteis e oportunas ao meio onde atua. Estuda as características do canal (médium) a ser utilizado e analisa os interesses, necessidades predominantes e o nível intelectual do público (grupo de pessoas que pretende atingir com sua mensagem). A mensagem deve estar preparada de acordo com as características do médium e em função das possibilidades de compreensão e aceitação do público. Em se tratando de comunicação, Emery & Cols (3) têm considerado que as limitações do público e do canal são talvez os dados mais importantes a serem levados em conta na elaboração de uma mensagem. Por outro lado, um Espírito, não tão responsável, usará, quando lhe for possível, qualquer canal que lhe esteja ao alcance para manifestar-se, criando várias barreiras (ruídos), tornando a sua mensagem inadequada, inoportuna e indesejável. O ruído mediúnico pode ser definido como tudo aquilo que perturba um processo de comunicação mediúnica, dificultando a compreensão da mensagem. O próprio meio de comunicação, ou seja, o médium, pode ser a causa desse ruído, por se apresentar inadequado, despreparado, indisciplinado, doente, de má vontade, sem lastro cultural ou moral, embora o comunicador tenha todos os quesitos para produzir e emitir uma boa mensagem. Neste caso os canais possíveis como, por exemplo, as modalidades mediúnicas, telepáticas, psicossensoriais ou ectoplásmicas, poderiam estar em algum ponto deficientes, impedindo que a mensagem chegue ao público na íntegra. Outros ruídos não menos importantes estão no grau de interferências da mente do médium e na vontade firme do público sobre a comunicação através de exigências mentais egoísticas. Somos um" (Jo, 1 0:22 a 42) teria dito Jesus, e os seus ensinamentos representam a Verdade. Jesus centraliza a

COMUNICAÇÃO

Verdade, representa o próprio Deus diante dos homens: "*Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida* (Jo, 14:6). É considerado pelos espíritas como a fonte de orientação espiritual, cujas mensagens têm sido enviadas pelos Espíritos (uma vez por Ele mesmo) que são neste caso os comunicadores que sempre utilizaram o Sistema (4) da Mediunidade, através das diferentes possibilidades mediúnicas (canais), logicamente sob a editoria dos médiuns. Os homens, que constituem o público, recebem essas informações de modo diverso, segundo a capacidade receptiva e interpretativa de cada um.

Sabe-se que a verdadeira comunicação se realiza em dois sentidos, é o fenômeno de feedback, como se diz em linguagem técnica. Seu nome é mais popularmente conhecido como resposta ou reação. Através desta, o comunicador pode verificar se foi ouvido ou se foi entendido como desejava. E o que tem feito o Mestre, senão repetir e repetir os seus ensinamentos através dos tempos. Se o faz é porque percebe a resposta da Humanidade, sob todos os ângulos psicológicos. Acompanha atento a evolução do pensamento humano; as lições trazidas por três Revelações aí estão para atestar esse fato. Como um comunicador experiente, Jesus está sempre atento ao processo de volta e modifica o nível de sua mensagem sempre que necessário, de acordo com o que observa ou ouve do indivíduo, grupo ou comunidade - "*Chamais-me Mestre, dizeis bem, porque Eu o sou...*" (Jo, 13:13).

Houve, desde o seu início, seqüência evolutiva no sistema de intercâmbio espiritual. Inicialmente, para se conseguir comunicações sistemáticas do Espíritos, ditava-se as letras do alfabeto em voz alta e os Espíritos indicavam por raps (batidas), as que deveriam ser anotadas, formando-se assim palavras, frases e textos inteiros (1848 - 1850). Este processo era muito rudimentar e moroso,

tanto que, por volta de 1850, os Espíritos, eles próprios, indicaram um novo método, o das mesas girantes. Os participantes perfilavam-se ao redor de uma mesa em cima da qual eram colocadas as mãos. Os Espíritos, levantando um dos pés da mesa, davam com ele uma pancada quando a letra desejada fosse proferida. Evidentemente o processo continuou muito lento, embora fossem obtidos resultados excelentes. Já em 1853, os Espíritos começaram a usar um processo de escrita, introduzido por eles mesmos, um lápis amarrado a uma cesta na qual o médium encostava o seu dedo. A cesta movia-se fazendo o lápis escrever em círculo sobre uma folha de papel. Pouco a pouco, esse método foi sendo aceito pelos observadores e logo outras alternativas foram sendo utilizadas, empregando-se mesinhas e pranchetas. Esse processo era mais fácil e muito mais rápido. Outro método era o da agulha, que girava num quadrante com letras. Processos mediúnicos ricos como a vidência e clarividência continuavam em pleno desenvolvimento, inclusive a psicografia. Os médiuns, sob a ação dos Espíritos, apontavam as letras dispostas à frente, em círculo. Daí para a psicografia propriamente foi um pulo, sem nenhum obstáculo. A escrita direta, mais esporadicamente, era obtida e bem mais tarde os Espíritos materializados deixavam seus recados diretamente. Hoje, a psicografia, principalmente no Brasil, é o método de comunicação de preferência dos Espíritos Superiores. E um meio rápido, eficaz e preciso, com a vantagem de deixar grafada a mensagem, para que possa ser lida e analisada posteriormente. Estão aí as obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier, Zilda Gama, Yvone Pereira, Fernando Lacerda, Divaldo Franco, formando um acervo de conteúdo doutrinário como nunca se viu no mundo. Esta evolução no processo de comunicação mediúnica foi surgindo à medida

que os próprios Espíritos conseguiram um campo de sintonia mais favorável com os homens, que, pouco a pouco, se adequavam como as idéias e métodos sugeridos. As variedades das potencialidades mediúnicas sempre existiram nas Civilizações de todos os tempos, o que facilmente pode ser

observado na História.

FONTE

- (1) André Luiz. Evolução em Dois Mundos. 1 edição 0 FEB - Cap. XVII - pp. 130-131.
- (2) Idem - pp 171-172
- (3) Emery, E.; Ault, P H. & Agee, W K. Introdução à Comunicação de Massa. São Paulo - Atlas - 1973
- (4) Conjunto complexo, grupo de coisas ou partes conexas, corpo organizado de coisas materiais ou imateriais.

A ESPIRITUALIDADE SUPERIOR E A COMUNICAÇÃO

“Um tipo raro de coragem: sabe silenciar no momento da tentação de incomodar ou ferir aos outros”.

Jaks Aboab

“Bem-aventurado todo aquele que aprende a suar agora no trabalho para não chorar amanhã no arrependimento”.

Emmanuel

“Deus nos conceda a precisa coragem de vencer o ódio e a vaidade, o egoísmo e a inércia, antigos adversários da nossa felicidade que moram em nós mesmos”.

Maria Máximo

“Quando a ideia de rebeldia te visitar a cabeça, procura dentre as utilidades que te servem, algum dos remanescentes de minérios, plantas e animais que não haja passado pelo sofrimento”.

Lívio Pereira da Silva

“Quem não sabe suportar, não consegue construir”.

Júlio Dias Ribeiro

PARA SEMPRE NA MEMÓRIA 12 - Ensinos Profundos

A figura de Chico Xavier transformou-se numa das mais importantes do século XX.

De origem humilde se fez referencial de personalidades de todas as categorias sociais, intelectuais, enfim, daqueles que se viram de uma hora para outra atormentados por cruciais problemas existenciais.

Expressando opiniões de iluminadas criaturas espirituais ou mesmo as suas, ensinou o caminho do equilíbrio e da elevação espiritual para os que tinham olhos de ver e ouvidos de ouvir.

Nesta última parte da coletânea preparada para este ano, algumas amostras.

1

Foi em 1931, no princípio de meus contatos com Emmanuel. Certa noite, a reunião havia terminado muito tarde, ao redor de 1:00 hora da manhã. Voltei a minha casa e quando abri a porta encontrei um cheiro muito desagradável. Em nossa casa havia dois gatos, muito queridos e estes, aquela noite, haviam tido, vamos dizer, “uma indigestão”. Como consequência deixaram a sala num estado muito difícil, porque a sala estava muito suja. Os gatos haviam defecado em um espaço relativamente grande. Então sentindo as emanções daquelas matérias espalhadas pelo piso me lembrei da serviçal que trabalhava conosco e disse a mim mesmo: “ - Vou chamar a moça e pedir-lhe, assim que se levantar de manhã, faça uma limpeza; uma limpeza a fundo porque a sala está numa situação lamentável”. Porém... no mesmo instante, vi o querido Emmanuel materializado ao meu lado. Com tom severo me disse: “ - Como é isto, Chico? ... Você que vem de uma reunião espírita cristã, que tratou do Espiritismo em nome de Jesus, em nome de Allan Kardec... está fugindo de sua obrigação?!... Exigindo a uma pobre moça que já está fatigada por haver trabalhado com panelas, vasilhas, pratos e talheres para que não falte comida para você, para que não falte roupa lavada no lugar, exige que ela venha limpar este piso,

quando é sua obrigação restituir esta sala tão limpa à sua família como tu ensinas no Centro Espírita? Você vai pegar um pano, trazer água, sabão e vamos lavá-lo!”. Aí fui buscar água, sabão, panos e comecei a lavar. Ele ao meu lado, observando-me. Quando achei que a tarefa estava terminada, me disse: “ - Não, Chico, a sala continua com odor desagradável... Deves lavar melhor, de maneira que nada lembre que esses gatos sujaram aqui hoje”. Então tive que deixar a sala bem limpa porque Emmanuel disse que no Espiritismo a pessoa tem que começar estudando nos grandes livros porém também limpando os banheiros, trabalhando para os demais, fazendo sopa, ajudando os que estão com fome, curando as feridas dos outros irmãos e distribuindo tudo aquilo que for possível. Porque se nós, disse o elevado Instrutor, não tivermos coragem de ajudar na limpeza ou lavar um piso sujo, estaremos estudando os livros de nossa Doutrina completamente em vão.

2

“Certa vez, visitando o cemitério de Uberaba notei a presença de um Espírito que, rente a seu próprio túmulo, chorava, arrependido. Fora um rico comerciante na cidade e cometeu suicídio. Eu o conhecera de nome. Percebendo que podia conversar comigo, após lamentar o gesto infeliz, que praticara

por causa dos negócios que não iam bem, ele me disse:

“ - Chico, vocês, os Espíritos, são os verdadeiros milionários da Terra!...” Fiquei com muita pena dele, porque de fato, o dinheiro, para quem apenas aprendeu a valorizá-lo é um transtorno muito grande. Fazia muito tempo que ele estava ali, preso aos despójos, se lamentando... Conversamos por alguns minutos, apesar da consciência que revelava de sua situação, ele não se mostrava com a menor disposição íntima de abandonar o local; aquilo era uma auto punição...”

3

“Para mim, Centro Espírita tinha que abrir todo o dia, o dia inteiro... Se é hospital, como dizemos, como é que pode estar de portas fechadas!?... O Centro precisava se organizar para melhor atender os necessitados. O que impede que o Centro Espírita seja mais produtivo é a centralização das tarefas; existe dirigente que não abre mão do comando da instituição... Ora, de fato, a instituição necessita de comando, mas de um comando que se preocupe em criar espaço para que os companheiros trabalhem sem que ninguém esteja mais preocupado com cargos que com encargos...”

4

“No Mundo Espiritual muita gente vai se surpreender... Lá, não seremos identificados pela importância, ou melhor, pela nossa suposta importância no mundo... Os

ocupados, cuidando de sua própria evolução... Se pudermos acompanhá-los... Caso contrário, vamos nos sentir profundamente decepcionados. Gente há que desencarna imaginando que as portas do Mundo Espírita irão se-lhes escancarar... Ledo engano! Ninguém quer saber o que fomos, o que possuímos, que cargos ocupávamos no mundo; o que conta é a luz que cada um já tenha conseguido fazer brilhar em si mesmo... Esse negócio de ter sido fulano de tal interessa à consciência de quem foi e, na maioria das vezes, se complicou... Os Espíritos são indiferentes a essas coisas, quase frios aos rótulos que supervalorizamos e ao convencionalismo - coisas que nos fazem o que não somos...”

5

“Apenas os Espíritos infelizes, pouco esclarecidos, nos acusam... Estes, sim, colocam o dedo em nossas feridas, jogando-nos no rosto as verdades a respeito de nós mesmos que não queremos escutar... Riem, debocham da gente, escarnecem, nos humilham... Ficam, o tempo todo, nos lembrando o que queremos esquecer... É duro! São impiedosos, mas cumprem a função de nos desmascarar. Eles possuem um dossiê de nossas vidas; sabem de coisas que já esquecemos... São eles que nos obrigam a procurar o lugar que nos compete”.

FONTE

Caso 1; Revista Consciência, ed. ESPECIAL

Caso 2,3,4,5; do livro “O EVANGELHO DE CHICO XAVIER”, Carlos A. Baccelli, ed. DIDIER

NÓS, O BEM E OS ESPÍRITOS SUPERIORES

“Nunca revides. Aquele que te fere possivelmente estará sob a influência da enfermidade que o carrega para o extremo desequilíbrio”.

Antônio Flores

Conforme previsto por Jesus num dos seus sermões, a Mediunidade eclode de forma cada vez mais intensa na vida das criaturas humanas na passagem desse para o próximo milênio. Apesar da contribuição decisiva do Espiritismo para a conceituação desta percepção, hoje como se sabe, inerente à criatura humana, muito ainda há de ser dito para dirimir as dúvidas que envolvem os que observam ou se veem surpreendidos com a manifestação em si mesmos da mediunidade.

Indiscutivelmente, a experiência de Chico Xavier não pode ficar de fora de qualquer tentativa de se analisar o tema.

Com a contribuição parcial de Carlos A. Bacelli e de alguns outros companheiros, compilamos a seguir alguns ângulos da questão.

INFORMAÇÃO - Que é mediunismo, no significado real de sua essência?

Chico Xavier - Mediunidade, na essência, é afinidade e sintonia, estabelecendo a possibilidade do intercâmbio espiritual entre as criaturas, que se identifiquem na mesma faixa de emoção e de pensamento.

INFORMAÇÃO - Como alcançar bom aprimoramento de potencial mediúnicos?

Chico Xavier - Replitamos no assunto do ponto de vista da mediunidade em trabalho edificante. Que se aperfeiçoe o violino, e o artista encontrará nele as mais amplas facilidades de expressão. Sem cooperador habilitado, a tarefa surge deficiente. A mediunidade, em si, depende do médium.

INFORMAÇÃO - Diga-nos o que deve fazer, dentro de suas capacidades, um médium, para poder ser completo e útil ao Plano Espiritual?

Chico Xavier - Devotamento ao Bem do próximo, sem a preocupação de vantagens pessoais - eis o primeiro requisito para que o mediano se torne sempre mais útil ao Plano Espiritual. Em seguida, quanto mais o médium se aprimore, através do estudo e do dever nobremente cumprido, mais valiosa se torna a execução de tarefas com os Instrutores da Vida Maior.

INFORMAÇÃO - Que é que pode ser mais prejudicial a um médium?

Chico Xavier - O egoísmo que se fantasia de vaidade e orgulho, quando o mediano procura irrefletidamente antepor-se aos Mentores Espirituais que se valem dele. Ou o mesmo egoísmo, quando se veste de ociosidade ou de escrúpulo negativo, para fugir à prestação de serviço ao próximo.

INFORMAÇÃO - Qual a razão de algumas pessoas possuírem dons mediúnicos na Terra, desde o berço, e outras, após muito trabalho, é que conseguem conquistar alguns desses valores?

R - Quando se trate de mediunidade em ação na cultura ou no progresso espiritual, a bagagem de recursos do mediano emerge das suas próprias aquisições de Espírito, efetuadas em existências pretéritas, outorgando-lhe a possibilidade de colaborar com mais eficiência ao lado de quantos pugnam, no Além, pelo aperfeiçoamento e a felicidade da comunidade humana.

INFORMAÇÃO - Como podemos entender o chamado “planejamento espiritual”?

Chico Xavier - Mentalizemos o planejamento que antecede a formação de um núcleo populacional ou de uma família na Terra, com os recursos possíveis de previsão e teremos exatamente a idéia do que seja o

“planejamento espiritual” para qualquer organização que proceda do Plano Espiritual para o Mundo Físico.

INFORMAÇÃO - Como encarar as diversas demonstrações mediúnicas existentes e praticadas fora da Doutrina Espírita?

Chico Xavier - Os fenômenos medianímicos existiram em todos os tempos. E, em todos os distritos da atividade humana, continuam a existir. A Doutrina Espírita é o Cristianismo Redivivo, esclarecendo mediunidade e médiuns para que as ocorrências mediúnicas edifiquem elevação e proveito em auxílio da Humanidade.

INFORMAÇÃO - Os “anjos de guarda”, que são?

Chico Xavier - Os bons Espíritos, benevolentes e sábios, mormente aqueles que se nos fazem familiares, se erigem, no Mais Além, à condição de mensageiros de apoio ou guardiães abnegados daqueles companheiros que ainda se vinculam à vida física.

Quais são os principais sintomas, tanto físicos quanto psicológicos, que a pessoa apresenta para que diagnostique-se mediunidade acentuada?

Chico Xavier - Os sintomas podem ser variados, de acordo com o tipo de mediunidade. Irritabilidade, sonolência sem

motivo, dores sem diagnóstico definido, mau humor e choro inexplicável podem indicar necessidade de esclarecimento e estudo.

Existe relação entre música e cor? Como o médium artista (no caso, pianista) pode atingir a capacidade para saber o nome da música e do compositor que enviou uma determinada melodia ou canção?

Chico Xavier - Partindo-se do princípio que tanto o som quanto a luz emitem ondas, umas mecânicas e outras eletromagnéticas, existe aí uma relação. A música emite sons harmônicos, segundo uma equação matemática quanto à frequência e comprimento, podendo proporcionar ao ouvinte uma sensação de calma ou de excitação. As cores, da mesma forma, podem ser calmantes como o azul ou excitantes como o vermelho. Por essas características, ambas são utilizadas em tratamento de saúde. O trabalho mediúnico em geral, para que seja efetivo, necessita que os médiuns participantes tenham pleno conhecimento do fenômeno. Esse conhecimento só pode ser alcançado com estudo e a prática mediúnica; a partir daí, o médium tem condições de mediar as comunicações de forma plena.

FONTE

Bacelli, Carlos A., "MEDIUNIDADE E PAZ", ed. Didier Xavier, F. C. e Emmanuel (Espírito); "PLANTÃO DE RESPOSTAS", ed.Ceu

O MUNDO MAIOR E A CIÊNCIA DO ESPÍRITO

“Da própria fraqueza o amor retira forças para fazer o que deve”.

Aires de Oliveira

SINTONIA MENTAL - WWW.SINTONIAMENTAL.COM

A CADEIA VAZIA

Richard Simonetti

Era singela igreja, em distante bairro londrino, freqüentada por moradores da região. Religiosa assiduidade do pequeno grupo. Cadeiras cativas; as pessoas de sempre, ocupando os mesmos lugares... Familiaridade sustentada por longa convivência.

Ano após ano, ali estavam, ouvindo sermões que se repetiam infalivelmente, como o suceder das estações. Inabalável rotina, bem de acordo com as tradições inglesas.

Certa feita o pastor notou uma cadeira vazia. Estranhou, mas logo esqueceu, absorvido por suas atividades.

Na semana seguinte a mesma ocorrência. Ninguém soube informar o que estava acontecendo. Na terceira ausência, resolveu visitar o faltoso.

Foi encontrá-lo lendo, tranqüilo, aquecendo-se junto à lareira, em sua casa.

— Está doente, meu filho?

— Não senhor; estou muito bem.

— Algum problema?

— Tudo em ordem.

— Não tem comparecido...

O fiel renitente esboçou um sorriso e respondeu, reticente:

— Freqüento o culto há mais de vinte anos...

Sento na mesma cadeira, pronuncio as mesmas orações, canto os mesmos hinos, ouço os mesmos sermões... Sei tudo de cor. Penso que já não preciso comparecer...

Após refletir por breves momentos, o pastor dirigiu-se à lareira, atçou o fogo e de lá retirou uma brasa. Ante o olhar curioso do dono da casa, colocou-a sobre a soleira de mármore, na janela. Longe do braseiro, perdeu o brilho e se apagou. Em breves momentos reduziu-se a um carvão coberto de cinza. Surpreso, o fiel recalitrante cedeu:

— Tudo bem, pastor, entendi a mensagem.

A partir daquele dia, voltou a ocupar sua cadeira na igreja.

Se imagina, o caro leitor, que estou a sugerir-lhe que deve freqüentar regularmente reuniões doutrinárias, nas Casas Espíritas, está redondamente... certo! O exemplo das brasas é significativo. É preciso que nos mantenha-

mos acesos e quentes, a evitar que se apague o calor da fé ou deixe de reluzir o brilho do ideal... Quando nos integramos numa atividade dessa natureza, guardando assiduidade e interesse, é como se formássemos um corpo composto pelos participantes. Células que interagem, estimulando-se reciprocamente quanto aos objetivos que as orientam. Isso acontece particularmente em relação ao aspecto religioso, que sobressai nas reuniões doutrinárias, sob evocação de Jesus. Os comentários evangélicos, à luz da Doutrina Espírita, são estímulos que se renovam, lembrando-nos que é preciso superar nossas fraquezas e mazelas. Consideremos, também, conforme informam os mentores espirituais, que, durante a reunião, médicos desencarnados nos auscultam e atendem, amenizando dores e inspirando-nos na solução de problemas. Há sempre muito a ganhar nesses contatos. Se o leitor alegar que as reuniões, não raro, são tediosas, marcadas por insuperável mesmice, compondo enjoada rotina, também concordarei. Não devem, obviamente, reduzir-se a aborrecido sacrifício ritual que nos habilite a receber as dádivas espirituais.

Teoricamente, uma situação dessa natureza jamais ocorreria num Centro Espírita. Sem

ritos e sem rezas, calcada nos livros da Codificação, a reunião pública tem tudo para sustentar o interesse e a atenção dos freqüentadores, favorecendo a assiduidade. Para tanto, os que fazem uso da palavra não podem descuidar do estudo, do aprendizado incessante, desenvolvendo a capacidade de se comunicarem.

Quando os expositores se esmeram nesse propósito, não há cadeiras vazias.

A repetição de conceitos e lições, a longo prazo, poderá sugerir ao freqüentador mais antigo a idéia de que já não tem nada a aprender.

Aqui, uma providência que compete a todo espírita esclarecido:

Superar a presença passiva, a condição de mero ouvinte e beneficiário.

Se você freqüenta há algum tempo as reuniões, é chegado o tempo de assumir serviços.

Há inúmeros:

- Atendimento fraterno
- Passes magnéticos
- Biblioteca
- Livraria
- Secretaria
- Tesouraria

- Distribuição de folhetos

- Recepção

Essas e outras tarefas pedem o concurso de pessoas de boa vontade, dispostas a colaborar, de conformidade com suas disponibilidades e possibilidades.

Quando deixamos a condição passiva para a dinâmica do trabalho, fica bem mais fácil manter o interesse, a freqüência, valorizando nossa presença e nos habilitando a inesgotáveis benefícios.

Um dirigente comentou comigo a impossibilidade de dinamizar as reuniões doutrinárias porque a freqüência é pequena e são raros os colaboradores.

Está confundindo efeito com causa.

Não é a freqüência baixa que impede a instalação de uma biblioteca, uma livraria, o serviço de passes, o atendimento fraterno...

É a falta deles que faz baixar a freqüência.

Quanto aos colaboradores, não há problema.

Se criarmos o serviço logo aparecerá o servidor, desde que lhe ofereçamos oportunidade, sem criar embaraços.

Para que a mensagem espírita cumpra sua finalidade de esclarecimento e renovação é imperioso que seja divulgada.

É a principal missão do Centro Espírita.

RECOMENDAÇÕES OPORTUNAS

“Se tens a felicidade de caminhar sobre pernas seguras, não menospreze o aleijado que se vê feliz sobre as muletas que o sustentam”.

Wady Abrahão Filho

“Quem não perdoa em família ainda não consegue servir com segurança no campo da Humanidade”.

Lourenço Pardo

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

Interessar-se pelo conhecimento da Doutrina Espírita, acaba gerando no jovem perquiridor de nosso tempo, dúvidas e mais dúvidas sobre pontos que não se encontram ampla e explicitamente tratados nas obras disponíveis.

Essa a razão pela qual mantém-se este espaço de **"INFORMAÇÃO"**.

Envie para a Caixa Postal 45307/Ag. Vila Mariana/CEP 04019-970/São Paulo (SP), suas dúvidas anotadas numa folha de papel.

A partir daí, basta acompanhar as novas publicações da seção **JUVENTUDE** para encontrar o esclarecimento que Você procura.

O AVISO

Tive uma irmã que, certa vez, tentou me matar, investindo também contra minha filha que, na época, tinha apenas 7 meses. Tempos depois, essa irmã mudou da cidade e perdi contato com ela. Passado algum tempo, soube que ela tinha falecido, numa cidade próxima, e para lá fui chamada para reconhecer o corpo, que já se encontrava há três meses no necrotério. Ela não tinha ninguém por ela. Reconheci o corpo de minha irmã, que foi imediatamente sepultado, sem ter havido a guarda costumeira do velório. Tempos depois, eu comecei a duvidar de que aquele corpo era mesmo de minha irmã e levantei essa preocupação para o meu marido. Comecei a sonhar com ela, que me conduzia em direção a um abismo. Certa noite, estando na cama com meu marido, sentimos que o lençol foi bruscamente arrancado e atirado para longe. Levamos um susto muito grande e meu marido, embora seja evangélico, concluiu que aquilo era arte de minha irmã que vinha confirmar que ela tinha mesmo falecido. Nunca mais aconteceu nada que se relacionasse com ela. Queria uma explicação.

A confirmar o seu relato, não vemos dificulda-

de em reconhecer que o fenômeno do lençol pode ter sido causado por sua irmã desencarnada. Os Espíritos, depois da morte, estão mais propensos a se arrependem do que fizeram, principalmente num caso como o seu. Houve um desentendimento, ela desapareceu e, tempos depois, veio a falecer. Justamente você é quem foi reconhecer o corpo para o sepultamento, mas, mesmo assim, acabou duvidando que o corpo era mesmo dela. Essa preocupação gerou grande inquietude no seu Espírito e isso teria atraído a atenção de sua irmã, que queria lhe confirmar a própria desencarnação. Os Espíritos podem provocar fenômenos de efeitos físicos, como puxar um lençol e arremessá-lo para longe, utilizando de recursos fluídicos de encarnados (médiuns); no caso, o ectoplasma, substância que, segundo os pesquisadores, é utilizada para provocar deslocamentos de objetos. Ore sempre por sua irmã: ela, naturalmente, terá oportunidade para se reconciliar com você. Leia "O CÉU E O INFERNO" de Allan Kardec.

PREVISÕES

Se existem pessoas que podem ver o futuro, como o Espiritismo fala, é porque o futuro já está determinado. Nesse caso, nada adianta o nosso esforço para

JUVENTUDE

modificar as coisas, pois o que vai acontecer ninguém pode mudar.

A premissa está certa: há pessoas - ou, eventualmente, qualquer pessoa - que podem prever acontecimentos. Mas a conclusão não é correta. O fato de uma pessoa prever algum fato e esse fato, posteriormente, ocorrer, não significa que não havia possibilidade de mudá-lo. Significa apenas que ele não foi mudado e, por isso mesmo, se confirmou a previsão. A princípio, não existe o que não pode ser modificado, porque a vida é dinâmica e o Espírito é senhor de sua vontade. Portanto, é fácil concluir que as previsões só se aplicam aos fatos que, estando previstos, não foram mudados. É sabido, no meio espírita, que a Espiritualidade, e até mesmo o Espírito, podem planejar uma encarnação, sabendo antecipadamente as probabilidades de se dar tal ou tal fato. Alguém pode ter acesso a essa informação por vias anímicas ou mediúnicas e captar, por exemplo, uma cena, geralmente, trágica que pode acontecer nesta encarnação. Isto geralmente significa um alerta para o protagonista da tragédia, que poderá alterar o rumo dos acontecimentos ou não, dependendo de sua vontade e de seu esforço. Se tudo que estivesse previsto não fosse passível de alteração, teríamos que aceitar o destino irremediável ou a predestinação e, então, de nada valendo nossa vontade e nossos esforços para melhorar, seríamos apenas e tão somente marionetes, sem mérito ou culpa pelo que nos acontece.

Esta idéia do destino irrevogável, portanto, não é uma concepção espírita. Para o Espiritismo nós somos os construtores do próprio destino: **"a cada um segundo as suas obras"**.

INDULGÊNCIA E PERDÃO

Qual a diferença que existe entre indulgência e perdão?

No sentido utilizado em O LIVRO DOS ESPÍRITOS (questão 886), quando Kardec pergunta qual o sentido de caridade utilizado por Jesus, a indulgência e o perdão têm um ponto comum, que é a compreensão quanto aos defeitos ou erros dos outros. No entanto, a indulgência se refere mais à compreensão que devemos ter em relação às pessoas que estão mais distantes de nós, quando elas não procedem bem na vida familiar, na vida social, ou quando as julgamos erradas por se conduziram desta ou daquela maneira. Como nada temos a ver com a vida delas, se não podemos ajudá-las, não nos cabe o direito de alardear suas fraquezas ou de comentar seus deslizes (maledicência), uma vez que também somos imperfeitos e nos sentimos prejudicados quando os outros comentam nossos defeitos. Referindo-se à indulgência, Jesus proclamou o "não julgueis para que não sejais julgados", um dos princípios básicos de sua doutrina. Quanto ao perdão, trata-se da compreensão que devemos ter em relação aos nossos ofensores, ou seja, a pessoas que, relacionando-se diretamente conosco, nos ofenderam, nos feriram, nos prejudicaram de alguma forma. Neste caso, somos a vítima de seu erro ou de sua imperfeição (independente se o seu ato foi deliberado ou não), e o perdão consiste em compreender os seus limites, não desejando-lhes o mal e, muito menos, alimentando contra elas idéias de revide ou de vingança, propiciando-lhe, inclusive, a oportunidade de reparação. Não resta dúvida de que o perdão é a mais alta expressão da caridade por ser bem mais difícil que a indulgência e, portanto, reunir maiores méritos por parte da vítima. Jesus se referiu muitas vezes ao perdão, como expressão de completa abnegação, respondendo a Pedro que perdoasse não apenas sete vezes, mas setenta vezes sete vezes, ou seja, quantas vezes fosse necessário.

AMPARAR OS PAIS - RESPONSABILIDADE DOS FILHOS

Walter Barcellos

"Honrai a vosso pai e a vossa mãe". (Mateus, 19:19) - Joamar Zanolini Nazareth

Comumente, quando falamos em educação e família, pensamos no ângulo de que pais possuem a responsabilidade de cuidar, assistir e amparar seus filhos. Mas é necessário abordar também outra questão inversa; a obrigação de os filhos cuidarem, assistirem e ampararem os pais...

QUEM SÃO NOSSOS PAIS

Nossos pais, seja qual for nossa idade e a idade deles, sempre serão nossos queridos genitores. Jamais cessarão os laços criados pela experiência do vínculo pais-filhos. Dentro dos princípios da reencarnação, encontram-se almas que abraçam tal compromisso de reencontrarem-se por prova, por teste ou por renúncia. Ridículo seria alguém afirmar que houvesse um encontro nestas condições por expiação. A família é e será sempre bênção; em nenhuma hipótese será castigo. Recordemos constantemente que pais e mães são aquelas criaturas que formaram um ninho doméstico, aguardaram ansiosamente a chegada da prole, viveram a expectativa de uma gestação, receberam-na de braços abertos, tiveram carinho, renúncia e paciência pelo imenso trabalho que uma criança exige. E, por mais dificuldades vividas, o amor aos filhos é qual fonte inesgotável.

GRATIDÃO - MESMO AOS PAIS IRRESPONSÁVEIS

O próprio Mestre Jesus, mesmo guindado à cruz, instou a João cuidasse de sua mãezinha, Maria, exemplificando que, mesmo em meio ao sacrifício pessoal, não abandonemos nossos tutores naturais. Poderia alguém, com rebeldia, lembrar

aqueles genitores descuidados, irresponsáveis, indiferentes, que abandonam filhos, que se tornam seus adversários, que se portam com relaxamento e inconseqüência. Mesmo a esses pais devemos o dever da gratidão pela oportunidade reencarnatória. Se não podemos amá-los devidamente pela sua conduta, podemos por eles orar, não guardar o ódio e a mágoa no coração, pois, se estão ferindo gravemente a Lei Divina, concordamos com Allan Kardec (1): "*a Deus é que compete punilos e não a seus filhos*". E, se invocarmos a Lei da Ação e Reação, ainda concluiremos que estes filhos aceitaram tal proximidade nos laços de família ou por renúncia para auxiliar esses pais ou por serem co-responsáveis pela situação que hoje vivem ou viveram. Em outras palavras, cada filho tem o pai que merece, no contexto da vida física atual. Trabalhem por melhorar essa relação, esforçando-nos e orando a Deus, solicitando ajuda dos bons Espíritos, para que nos fortaleçam na transitória experiência. E, como filhos responsáveis, não exigirmos adulação de nossos pais, mas sim fazermos nossa parte. A porta da reencarnação é a única existente para retornarmos ao mundo físico. Tal situação, por si só, já é bastante para entendermos a enormidade da dívida que

EDUCAÇÃO

possuímos para com nossos pais. Por mais trabalhemos na Terra, ainda assim seria insuficiente para pagarmos a dívida para com aqueles que nos propiciam o retorno às lides terrenas, onde temos o campo indispensável para nosso aprimoramento e engrandecimento moral-espiritual, sem o qual não obteríamos a regeneração e a elevação de cada um de nós no plano infinito da vida.

NECESSIDADES DO TEMPO

Com o passar do tempo, a fragilidade que se esvai na criança vai abraçando aos pais, a caminhar para a velhice do corpo físico.

A obrigação de assistir, que era maior nos genitores, vai-se intensificando nos filhos. A sociedade como um todo tem obrigações de amparar a terceira idade; muito maior essa obrigação em cada filho. E a obrigação, que é moral e legal (o ordenamento jurídico vincula a assistência material aos pais pelos filhos), é mais gigantesca ainda do ponto de vista espiritual. Independentemente do comportamento daqueles que nos forneceram o corpo físico, temos obrigações para com eles.

FILHOS INGRATOS OU INDIFERENTES

Na sociedade materialista da atualidade, aquele que deixa de produzir a riqueza material é visto como estorvo. E o mais grave é que muitos filhos aderem a tal princípio, encarando seus idosos pais como obstáculos. Com isto, o número de idosos em asilos é assustador. Excetuando-se aqueles casos de necessidade, a maior parte dos anciões "depositados" em instituições do gênero poderia conviver com a família. Os filhos e netos os abandonam, geralmente fazendo uma visita inicial, depois sumindo ou realizando visitas cada vez mais espaçadas. E cidadãos que julgamos a toda prova, que se destacam pela palavra, pela escrita, pela arte, até pela benemerência e caridade, no

dizer de Ernmanuel (2), que mesmo com tantas obras, "**entretanto, não hesitam em exportar, no rumo do asilo, o avô menos feliz que a provação expõe à caducidade**". E poderíamos completar que também o fazemos com nossos paizinhos e mãezinhas... Indagando a essas pessoas que moram em tais núcleos, a dedução é clara: ninguém decide por conta própria morar num asilo. Mesmo que tivesse sido opção de algum ancião, o motivo real está nas tragédias da vida familiar: doenças; desavenças com filhos, genros ou noras; serem tratados como "trastes", entre outros. E assim, além de irem para um asilo, ainda sofrem com o sumiço dos seus tutelados. E pessoas que poderiam muito produzir à sociedade, colaborar na educação de netos e transmissão de experiências no seio familiar, acabam por tornarem-se enfermos crônicos, com depressão, insegurança, problemas de memória, sofrimentos diversos. O médico carioca Renato Veras (3) alerta: "*Não adianta prolongar a vida humana, se não criarmos as condições ideais para desfrutá-la*".

ABANDONAR PAIS - GRAVIDADE

A exortação dos amigos espirituais é límpida e indubitável: triste destino aguarda aqueles que esquecem sua dívida para com aqueles que os sustentaram, que lhes deram recursos materiais e morais, que sofreram e se privaram para garantir-lhes o bem-estar. O sofrimento, a ingratidão, o abandono, as afeições feridas o esperam nesta e noutras vidas, para que a dor, como recurso educativo, lhe ensine o valor da gratidão de filho. E com certeza terão que se reencontrar novamente no cadinho do lar, onde possam apagar nódoa tão triste na bagagem do Espírito eterno. É de entristecer notar que pais com renda mais polpuda de aposentadoria sempre encontram maior "boa

vontade" da família. Logicamente que nos referimos àqueles casos de abandono. Há situações em que, mesmo com "dor no coração", teremos que optar pelo internamento deles em instituições socorristas. Para aqueles que atingem a demência, outros que em desequilíbrio ameaçam destruir a casa, os que necessitam de atendimento médico 24 horas por dia, os que não podem ficar sós, mas não há alguém em casa (motivos profissionais), gastos com enfermeiros, além das possibilidades e situações assemelhadas, onde a vontade era ficar com o ente querido, mas a situação desaconselha. Neste e noutros casos, a INTENÇÃO é que se constituirá na sinceridade de tais atitudes. Conhecemos um caso em que a filha pagava com sacrifício R\$ 750,00 por mês a uma instituição, para dar melhor assistência à sua mãe, pois em casa ela precisaria de dois enfermeiros custando R\$ 800,00/mês cada, o que não poderia pagar, além de ela e o marido trabalharem fora. Mas aí vemos a sinceridade, pois ela ia TODOS OS DIAS visitar a mãe e vivia a indagar se estava fazendo o certo em deixá-la internada lá. Vemos aí o sentimento de amor da filha para com a querida genitora. Por outro lado, há aqueles que abandonam seus idosos dentro de casa, filhos egoístas que não internam seus pais, mas que somente dão o mínimo para que não morram de fome, os instalam nos piores cômodos da casa, e somente o fazem em troca da aposentadoria que aqueles recebem após inúmeros anos de trabalho.

ASSISTIR OS PAIS - CARIDADE MAIOR

Se devemos ter caridade para com o próximo, esquecendo o mal, sendo indulgentes, perdoadando, compreendendo, auxiliando, ressaltamos com Allan Kardec (1): *"quão maiores não hão de ser essas obrigações, em se tratando de filhos para com os pais!"*.

E completa: *"Todo procedimento condenável em relação aos estranhos, mais condenável se torna para com os pais"*. O procedimento dos filhos com os pais tem de ser dentro dos preceitos do Cristo em relação ao próximo (lei de caridade), somados ao dever para com estes que doaram o melhor para nós (lei de gratidão). Juntamos amor com respeito, estima, obediência, condescendência, assistí-los em suas necessidades, proporcionar-lhes repouso na velhice, cercá-los de solicitude, e muito mais. A questão 681 de "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" esclarece-nos que a lei da Natureza impõe aos filhos a obrigação de trabalharem para seus pais, ou do mesmo modo como os pais devem trabalhar para os filhos em sua fragilidade. Tenhamos a ternura lembrada por Ivan de Albuquerque (4): *"Se apenas acharem sob o depauperamento que a idade provecta propicia, empresta-lhes o teu achemo enternecido, devolvendo em afetos quanto te hajam dado, nos tempos para trás, nos dias de tua extrema dependência"*. Como filhos, devemos doar-lhes a melhor afeição, com humildade constante, carinho incessante, amor que aquece e ilumina, servindo com entusiasmo e devotamento. Temos a piedade filial na linguagem evangélica: admirar, entender, iluminar a afeição. Se internados em entidade de assistência, visitá-los com frequência, fazer-lhes carinhos, conversar constantemente com eles. Se fortes e saudáveis, aproveitemo-lhes a experiência e sabedoria para ajudar-nos na caminhada da vida; se doentes e dependentes, ofereçamo-lhes a presença amiga, com consideração e respeito, sendo-lhes úteis. Amparemos nossos pais, com amor e devotamento, renúncia e carinho, lembrando o "honrai pai e mãe" declarado pelo meigo Rabi da Galiléia, pois somente naqueles que engrandecem o amor no coração, na razão e principalmente nas obras, a felicidade é recurso alcançável.

EDUCAÇÃO

E a nós, como pais hoje, não nos esqueçamos de dar exemplo a nossos filhos de conduta perante nossos pais, que será decisivo em sua visão acerca de como tratar os idosos tão caros a nossos sentimentos. Encerremos lembrando as palavras de Paulo (5): "*Mas se alguém não tem cuidado dos seus e, principalmente, dos da sua família, negou a fé...*" E as de Emmanuel (6): "*Em tempo algum, pode um filho, por mais generoso, solver para com os pais a dívida de sacrifício e ternura a que se encontra empenhado*".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- (1) Allan Kardec - O Evangelho Segundo o Espiritismo-Cap.XIV- itens3e4-EditoraLAKÉ
- (2) Luz no Lar - Emmanuel/Francisco Cândido Xavier - Lição 64 (Compaixão em Família) - Editora FEB.
- (3) Reportagem "O Triste Outono", de Karina Pastore e Arnaldo César-Revista Veja-edição de 12/06/1996 - Editora Abril
- (4) Cântico da Juventude - Ivan de Albuquerque/J. Raul Teixeira-Lição: Juventude e Velhice-Editora FRATER.
- (5) Paulo - 1 Epístola a Timóteo-Cap.5, vers.8.
- (6) Família - Emmanuel/Francisco Cândido Xavier-Lição: Honrar Pai e Mãe - Editora CEU.

FORTE
FLAMA ESPÍRITA

EDUCAÇÃO INTEGRAL E ESPIRITUALIDADE

“Em mediunidade, como em qualquer tarefa humana, se pretendes receber o auxílio do Mais Alto, procura auxiliar aos outros, no nível de trabalho em que te encontras”.

Alípio Silva

“O médium e o filtro guardam similitudes entre si: quanto mais limpeza no filtro, mais ricamente potável a água em uso”.

Manoel Soares

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE “INFORMAÇÃO”

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA “CASA DO CAMINHO”, Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo (SP), no valor de R\$ 20,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME:

ENDEREÇO:

CIDADE: **ESTADO:** **CEP:**

Nota - Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número apostado no canto superior direito da etiqueta de endereçamento.